

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL II EM GEOGRAFIA OBSERVAÇÃO: o estágio como processo de ação-reflexão na formação docente

ÉMILE ANDRADE GOMES eagomes@geo.uesc.br[1]
NATÁLIA CARVALHO DOS SANTOS ncsantos.geo@uesc.br[2]

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência do estágio supervisionado em Geografia, realizado com turmas do 9º ano do Instituto Municipal de Educação de Arataca. A prática foi dividida entre observação e regência, permitindo vivenciar o cotidiano escolar, aplicar conhecimentos teóricos e enfrentar desafios como a adaptação de metodologias, a resistência ao uso do livro didático e a gestão do tempo. As turmas apresentaram diferentes dinâmicas, exigindo estratégias específicas. A utilização de atividades práticas e a contextualização dos conteúdos contribuíram para o engajamento dos estudantes. O estágio reforçou a importância da formação docente pautada na reflexão crítica e na conexão entre teoria e prática, além de evidenciar o papel fundamental do professor na mediação do conhecimento.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia; Prática Docente.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu através da proposta avaliativa da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia, realizado com turmas do 9º ano do ensino fundamental do Instituto Municipal de Educação de Arataca. Essa experiência foi essencial

[1] Graduação em andamento pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
[2] Graduação em andamento pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

para aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, permitindo uma aproximação com a realidade docente, os desafios que ela traz e o "chão da escola", que futuramente fará parte do exercício da profissão de docente em Geografia.

> A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional consegue sempre fazer a ligação entre teoria e prática." (FILHO, 2010, p.3).

Além de descrever as etapas do estágio, este documento reflete criticamente sobre os resultados obtidos e aponta possíveis melhorias para futuras vivências. A elaboração do trabalho se justifica pela importância de documentar as atividades realizadas e sistematizar os aprendizado, contribuindo para a formação profissional. O estágio é uma experiência desafiadora, desde o início, desafios relacionados à adaptação de metodologias ao perfil específico das turmas, à gestão do tempo na duração das aulas e as atividades práticas provocaram uma nova percepção sobre como é estar na sala de aula agora como professoras.

Nessa perspectiva, segundo Filho (2010), o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação dos educadores, oferecendo aos futuros profissionais a chance de se familiarizar com sua área de trabalho. Essa experiência proporciona momentos de reflexão sobre suas práticas, visando a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. As múltiplas nuances do ser docente no estágio nos colocam, diariamente, frente aos desafios que atravessam a educação no Brasil.

Desde os desafios citados anteriormente até os novos que surgem, como a dificuldade de concentração do aluno devido ao uso do celular na sala, as especificidades dos estudantes que requerem por parte do docente e o tipo de metodologia utilizada no ensino de Geografia. Apesar disso, o estágio proporcionou valiosas oportunidades – inclusive que reflexão - de desenvolvimento, fortalecendo a habilidade de planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas. Ainda na visão de Filho (2010) O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. "Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade. "(FILHO, 2010, p. 5).

2. DISCUSSÕES

2.1Desenvolvimento das aulas

As atividades do estágio foram organizadas em duas etapas principais: observação e regência. Durante a fase de observação, busca-se compreender a dinâmica da sala de aula e identificar o perfil dos alunos, com atenção especial ao nível de interesse e engajamento. Essa etapa revelou que os estudantes eram bastante receptivos a metodologias participativas, como debates e atividades práticas – contudo, foi observado uma resistência ao uso do livro didático, que resultava em desinteresse, inquietação e falta de reflexão durante as aulas.

> Além de educador, o professor deve ser mais que um transmissor, ele deve agir como mediador, servindo de ponte entre o aluno e o conhecimento. O professor não pode ser visto como um livro, que já apresenta todas as páginas preenchidas de conteúdos que não podem ser reorganizados, ele não é um depósito de saberes. Deve levar o aluno à construção da aprendizagem, ensinando-o a pensar e questionar, formulando e construindo, juntos, o conhecimento. (GOMES, 2014, p. 3-4).

Com base nessa perspectiva, o planejamento das aulas foi estruturado para promover a interação e a contextualização dos conteúdos, estabelecendo conexões entre os temas abordados na realidade vivida pelos alunos. Essa abordagem promoveu o diálogo e contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem.

As aulas desenvolvidas abordaram temas trabalhados no 9 ano do ensino fundamental II, com base no diálogo com o professor supervisor, foi elaborado um planejamento de aulas com a continuidade da temática União Europeia. De tal modo, a abordagem escolhida para as aulas da União Europeia ocorreu por meio de um recorte da história, que ficou dividido em: aspectos sociais, políticos e naturais. A primeira aula foi bastante desafiadora, pois, nas primeiras semanas de regência houve certas dificuldades na administração das aulas, além do mais, foi observado que os alunos apresentaram uma certa resistência à presença de um professor diferente daquele com quem já estavam acostumados. Essa falta de confiança inicial se apresenta das duas partes (da estagiária e dos alunos), mas, ao longo do estágio foi possível ir conquistando/ganhando confiança

Desenvolvimento dos alunos

Durante todo o estágio, foi possível observar que os alunos se mostraram mais engajados nas aulas que incluíam atividades práticas e interativas. No entanto, a adaptação

das metodologias às necessidades específicas dos estudantes exigiu flexibilidade e criatividade. Essa experiência evidenciou que o planejamento é um guia essencial, mas ajustes frequentes são necessários para atender às particularidades de cada turma. Por exemplo, o 9º ano B – matutino se mostrou muito participativo durante as aulas, embora fosse mais lento nas atividades. Já o 9º ano C – vespertino tinha uma participação mais restrita nas discussões, mas era mais pontual na execução das atividades propostas.

Nas primeiras semanas de estágio com a turma do 9º ano B, muitos foram os desafios. A turma, além de ser numerosa, apresentava baixa adesão às aulas, com estudantes bastante agitados e briguentos. Outro fator marcante foi a frequência elevada de faltas, que persistiu do início ao fim do estágio. Isso levou a situações complicadas, pois, quando um aluno faltava no dia de uma avaliação, perdia o conteúdo, e era necessário elaborar algo rapidamente para que não fosse prejudicado. Esse foi o único aspecto que não melhorou ao longo do período.

Por outro lado, o desinteresse, as brigas e a agitação em sala foram sendo controlados com o tempo. Foi possível perceber que os alunos começaram a ver a estagiária com outros olhos, agora as conversas com os alunos passaram a serem mais frequentes e respeitosas, sendo muito satisfatório. Afinal, era uma turma que possuía a fama de ser a mais complicada do colégio. Os feedbacks recebidos foram positivos tanto do professor supervisor quanto da coordenação.

O 9º ano C, do início ao fim, foi uma turma tranquila, mas que também trouxe alguns desafios e aprendizados significativos. A maioria dos alunos dessa turma é oriunda da zona rural, como o Assentamento Santo Antônio, Ruinha, Boa Fé e fazendas vizinhas. Esses estudantes saem de casa por volta das 10h, no caso dos que moram na Boa Fé; 11h para os do Santo Antônio, e os demais são pegos no percurso. Essa rotina impacta negativamente o processo de aprendizagem, já que muitos chegam à escola cansados devido ao trabalho braçal, ao trajeto, além de estarem com fome e desmotivados.

Espera-se que o estagiário tenha um olhar atento a essa realidade e, com base no que é observado, demonstra apoio, atenção e cuidado ao transmitir os conteúdos. Apesar da desmotivação causada por essas condições, os alunos mostravam muito interesse quando correlacionaram os temas às suas vivências. Por exemplo, ao estudar as formas de relevo da Europa, fizeram comparações com os relevos da nossa região; ao trabalhar a hidrografia também percebemos o conhecimento da vivência cotidiana dos meninos(a) o que foi sistematizado de forma teórica e prática nas aulas.

Alguns feedbacks foram: "A Geografia é muito mais legal do que parece, professora.” Isso reforça a percepção de que uma metodologia que relaciona o conteúdo à realidade dos estudantes torna as aulas mais leves e atrativas, sem perder o foco nos objetivos principais.

2.4 Pontos Positivos e Negativos do Estágio

Entre os pontos positivos, destaca-se a rica experiência de vivenciar o que de fato é o chão da escola e as múltiplas facetas que o compõem. Desde a dinâmica da sala de aula, passando pela convivência na sala dos professores, até os questionamentos que surgiram ao longo do estágio, o docente em formação consegue aplicar o conhecimento adquirido na universidade à prática escolar. Além disso, pôde ser compreendido que adaptar o ensino da universidade à realidade da sala de aula de forma é mais motivador quando se pode contemplar a diversidade presente dentro da própria sala de aula. A atenção, as sugestões, os conselhos e, principalmente, a metodologia da professora orientadora da universidade foram excepcionais. Por diversas vezes, foi utilizado compreensões de sua aula na universidade e suas práticas dentro de sala de aula no estágio. Sem orientação docente, a experiência certamente não teria sido a mesma.

Quanto aos pontos negativos, nenhum a destacar, contudo, é um fato que seria revolucionário o aumento da carga horária para a disciplina geografia na sala de aula.

2.5 Avaliação do estágio: contribuições e sugestões

O estágio foi uma experiência fundamental para o desenvolvimento como futura docente. Ele permitiu vivenciar a realidade escolar, compreender a dinâmica entre professores e alunos, e identificar as demandas e desafios do ambiente educacional.

Entre as contribuições, o papel essencial do professor supervisor é essencial. Nesse sentido, o professor supervisor configura-se como guia no processo de adaptação orientando sobre a organização escolar e dando suporte conforme qualquer necessidade do início até o final do estágio. A troca de ideias com os colegas de estágio e a observação das metodologias utilizadas em sala também enriqueceram a prática pedagógica, ampliando o repertório de estratégias e abordagens.

Como sugestão, é relevante ressaltar a importância de ampliar o tempo de regência. Um período maior em sala de aula permitiria fortalecer o vínculo com os alunos, aprimorar

as estratégias de ensino e obter retornos mais consistentes sobre as práticas aplicadas. Além disso, a inclusão de momentos formativos, como minicursos ou oficinas sobre planejamento, inclusão e gestão de sala de aula, seria um diferencial significativo no estágio.

Por fim, considero esse momento de escrita e reflexão sobre a experiência um elemento chave, pois convida a questionar as práticas realizadas e a pensar em melhorias contínuas para a atuação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora, que contribui significativamente para a formação do docente em geografia ou em qualquer área de ensino. Além de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, aprende-se a lidar com situações imprevistas e a adaptar estratégias para promover a aprendizagem. Os desafios enfrentados, como a gestão do tempo e a adaptação das metodologias, além da insegurança logo nas primeiras aulas são valiosos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com base na análise crítica realizada, fica observada a importância da diversificação dos recursos didáticos, bem como a metodologia se encaixa melhor com a turma em questão. Nem sempre a mesma metodologia será um sucesso em todas as turmas que você aplicar. Além de investir mais tempo em discussões coletivas, que são fundamentais para consolidar o aprendizado.

Chegou-se à conclusão de que é impossível haver educação sem educar, e que um professor sem paixão pela educação é vazio. Nesse sentido, ao confrontar as dificuldades que os atravessam, que vão além de questões salariais, trabalhistas ou estruturais, percebemos que o professor é, antes de tudo, amigo, companheiro, ouvinte e guia do aluno. Saímos do estágio com a certeza de que é impossível educar sem, antes, refletir sobre maneiras humanas de ajudar as pessoas a um dia chegar à mesma conclusão que temos hoje. Isso porque pudemos contar com professores que, juntos, contribuíram para a construção de quem somos hoje, tanto como pessoa quanto como futuros docentes de geografia.

REFERÊNCIAS

FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Dezembro de 2009. Disponível em: Acesso em 22 nov. 2024

LINHARES, Paulo Cássio Alves et al. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.** Revista Terceiro Incluído, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.